



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, FEBRE CHIKUNGUNYA E FEBRE ZIKA



www.saude.mg.gov.br

Nº 4, Semana Epidemiológica 04, 26/01/2016

1- Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os casos prováveis de dengue. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2016, o estado registrou, até o dia 25/01/2016, **20.859 casos prováveis de dengue** segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Mês	Casos prováveis				
	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.565	4.737	4.957	20.859
Fevereiro	2.594	62.625	8.558	9.374	
Março	3.888	147.147	11.280	28.281	
Abril	4.762	124.208	15.331	60.262	
Maiο	3.867	31.374	9.825	50.868	
Junho	2.525	7.252	3.508	14.602	
Julho	1.220	1.657	1.118	3.479	
Agosto	651	674	554	1.306	
Setembro	532	603	654	1.100	
Outubro	659	759	647	1.507	
Novembro	1.163	1.084	880	4.461	
Dezembro	7.464	1.641	954	15.454	
Total	31.667	414.589	58.046	195.651	20.859

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/01/2016

Distribuição por Municípios

As tabelas 03 a 06 apresentam a taxa de incidência dos casos prováveis de dengue entre as semanas epidemiológicas 52 a 03 (período 27/12/2015 a 23/01/2016), segundo estratificação por população estimada. Esta avaliação tem como objetivo permitir o monitoramento da transmissão e a tomada de decisão em tempo oportuno, destacando os municípios que apresentaram as maiores taxas no período.

Tabela 03: Incidência de dengue em municípios de até 10.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

Município	52	01	02	03	População (Est. TCU 2015)	Taxa de incidência acumulada
Inhaúma	37	64	36	1	6158	2240,99
Guidoval	24	71	53	14	7327	2211,00
Pequi	6	65	25	0	4342	2210,96
Campanário	3	25	42	4	3733	1982,32
Guarani	10	143	15	0	9014	1863,77

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/01/2016

Tabela 04: Incidência de dengue em municípios entre 10.001 e 30.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

Município	52	01	02	03	População (Est. TCU 2015)	Taxa de incidência acumulada
Cláudio	85	203	152	0	27827	1581,20
Capitão Enéas	46	85	81	12	15074	1486,00
Mutum	89	100	108	0	27494	1080,24
Astolfo Dutra	6	64	44	28	13937	1018,87
Tocantins	1	84	54	4	16637	859,53

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/01/2016

Tabela 05: Incidência de dengue em municípios entre 30.001 e 100.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

Município	52	01	02	03	População (Est. TCU 2015)	Taxa de incidência acumulada
Visconde do Rio Branco	76	281	307	151	41182	1979,02
Além Paraíba	28	183	170	37	35720	1170,21
Pompéu	23	38	74	32	31178	535,63
Esmeraldas	73	150	96	18	67208	501,43
Timóteo	15	179	200	28	87542	482,05

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/01/2016

Tabela 06: Incidência de dengue em municípios com mais de 100.001 habitantes, MG, 2015 e 2016.

Município	52	01	02	03	População (Est. TCU 2015)	Taxa de incidência acumulada
Coronel Fabriciano	161	495	110	10	109363	709,56
Ubá	87	443	212	5	111012	672,90
Vespasiano	1	144	159	70	118557	315,46
Ibirité	8	180	227	102	173873	297,34
Sete Lagoas	15	217	279	98	232107	262,38

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 25/01/2016

Distribuição dos Óbitos

Em 2015 foram confirmados 70 óbitos por dengue até a semana 52, em Minas Gerais. De um total de 28 Unidades Regionais de Saúde, 16 apresentaram óbitos e as que mais se destacaram no número de óbitos foram Divinópolis com 14 (20%), Belo Horizonte, Uberlândia e Uberaba com 10 (14,2% cada) e Varginha com 7 (10%).

Tabela 07: Óbitos de dengue por municípios residência, 2015.

Municípios	Total de óbitos por município
Bom Despacho, Campanha, Córrego Fundo, Curvelo, Divinópolis, Faria Lemos, Formiga, Fronteira, Ibirité, Itajubá, Itaúna, Janaúba, João Pinheiro, Juiz de Fora, Mateus Leme, Monte Carmelo, Mutum, Papagaios, Passos, Patos de Minas, Peçanha, Pirajuba, Planura, Santa Rosa da Serra, São Tiago, Viçosa	1
Araxá, Belo Horizonte, Capinópolis, Iguatama, Lagoa da Prata, Lavras, Nova Serrana, Três Corações, Três Pontas	2
Arcos, Betim, Unaí, Contagem	3
Uberaba	5
Uberlândia	9
Total	70

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 25/01/2016

Observa-se, em 2015, a importância da mortalidade por dengue nas faixas etárias acima de 65 anos de idade. A maior parte dos pacientes dessas faixas etárias possuem relatos de comorbidades como hipertensão, diabetes e outras antes da ocorrência de infecção por dengue.

Até o momento, não foram registrados óbitos confirmados em 2016.

Tabela 08: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2015.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	1710	0
1 a 4 anos	3165	0
5 a 9 anos	6966	1
10 a 14 anos	14293	2
15 a 19 anos	21497	0
20 a 34 anos	59658	8
35 a 49 anos	44183	14
50 a 64 anos	28793	19
65 a 79 anos	9965	16
80 e +	1684	10

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 25/01/2016

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para

identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2015 foram processados 1.582 amostras para monitoramento viral, nas técnicas de Isolamento Viral e RT-PCR, das quais obteve-se resultado positivo com identificação do sorotipo circulante em 570 amostras, o que representa 36% de positividade.

No mesmo período, nas amostras com resultado positivo, comprova-se que a circulação do sorotipo da dengue predominante em Minas Gerais é o DENV1, que representa 98,77% das amostras analisadas. Nos municípios de Uberlândia e Belo Horizonte foi comprovada a transmissão do DENV1 e DENV4. E nos municípios de Várzea da Palma e Pirapora a circulação era do sorotipo DENV4.

Em 2016 a Funed está analisando 339 amostras para isolamento viral. As mesmas estão sendo processadas, ainda não há a identificação do sorotipo em circulação no estado de Minas Gerais.

2- Febre Chikungunya

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.

Distribuição dos casos

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 09: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	400	80
Confirmados	9*	0
Descartados	379	38
Em Investigação	12	42

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 25/01/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 9 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (3 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia e Ipatinga (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe e Alagoas.

3- Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. Nas Américas, o vírus foi identificado somente na Ilha de Páscoa, no Chile. A principal via de transmissão desse agravo é pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. No Brasil, temos casos confirmados desse agravo em 19 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná e recentemente Minas Gerais.

Tabela 10: Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	67	24
Confirmados	0	0
Descartados	16	0
Em Investigação	51	24

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 25/01/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas, de acordo com o Protocolo de Implantação de Unidades Sentinelas para Zika Vírus. Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.

3.3 – Protocolo de Investigação de Microcefalia

Até o dia 26 de janeiro de 2016 foram notificados 68 casos no protocolo de monitoramento da microcefalia, conforme tabela abaixo. Do total de casos, dois foram confirmados laboratorialmente para zika vírus; sendo uma gestante no município de Ubá e um recém nascido no município de Curvelo.

Tabela 11: Monitoramento de casos do Protocolo de Microcefalia, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos de microcefalia	Número de casos de gestantes com exantema	Total
Notificados	48	20	68
Confirmados	1	1	2
Descartados	39	3	42
Em Investigação	8	16	24

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG

